**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**LEONARDO CAIXETA DE SOUSA**

**OS BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA: uma ajuda para superar desafios no processo de ensino e aprendizagem da matemática**

**PATOS DE MINAS**

**2017**

**LEONARDO CAIXETA DE SOUSA**

**OS BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA: uma ajuda para superar desafios no processo de ensino e aprendizagem da matemática**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática.

Orientadora: Prof.ª Esp. Roseline Martins Sabião.

**PATOS DE MINAS**

**2017**

**OS BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA:**

**UMA AJUDA PARA SUPERAR DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

Leonardo Caixeta de Sousa[[1]](#footnote-1)

Roseline Martins Sabião[[2]](#footnote-2)

**RESUMO:**

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre os benefícios e a participação da família no cotidiano familiar e escolar, como ela influencia na construção dos valores éticos e sociais na infância da criança, como a relação da família e escola auxilia o professor no desenvolvimento de metodologias, isto é, estratégias visando o aprendizado e a compreensão do conteúdo, tais como as brincadeiras e jogos podem ajudar no desenvolvimento cognitivo da criança e o uso de metodologias de resolução de problemas pode criar um ambiente mais propício à aprendizagem das matérias que são tão temidas pelos alunos. O trabalho foi fundamentado em revisão bibliográfica a partir de estudos em artigos científicos, monografias, teses, livros e revistas científicas, dessa forma, estudos relacionados a conhecimentos específicos sobre educação, psicologia familiar, pedagogia e matemática. A família é a primeira instituição onde a criança nasce, vive e se desenvolve. Ela deve estar atenta à vida educacional de seus filhos, sendo ela, também responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido que se justifica a importância da intervenção propor uma parceria família escola para o melhor desenvolvimento emocional, intelectual da criança no contexto investigado.

**Palavras Chave:** Família-escola. Formação ética. Construção de valores. Influência.

**ABSTRATC:**

The present study aims to discuss the benefits and participation of the family in family and school daily life as it influences the construction of ethical and social values in the child's childhood, as the family and school relationship helps the teacher in the development of methodologies , strategies aimed at learning and understanding content, such as games and games can help the child's cognitive development and the use of problem solving methodologies can create a more conducive learning environment for subjects that are so feared by the students. The work was based on a bibliographical review based on studies in scientific articles, monographs, theses, books and scientific journals, in this way, studies related to specific knowledge about education, family psychology, pedagogy and mathematics. The family is the first institution where the child is born, lives and develops. She must be attentive to the educational life of her children, and she is also responsible for the teaching-learning process. In this sense it is justified the importance of intervention propose a family school partnership for the best emotional, intellectual development of the child in the context investigated.

**Keywords:** family-school, ethical training, values building, influence.

1. **INTRODUÇÃO**

A família e a escola devem ser parceiras inseparáveis na função de alfabetização e educação escolar, mas na realidade não está acontecendo o esperado. Muitos pais, por conta do trabalho, acabam por distanciar-se de seus filhos, não levando em consideração que essa distância possa dificultar tanto o amadurecimento, quanto à formação educacional e ética, além disso, acaba por delegar à escola a missão de ensinar e educar, passar para a criança/adolescente tais valores primordiais para que se consiga viver em sociedade.

As crianças, na maioria das vezes, veem nos pais um grande modelo a ser seguido, podendo até dizer que quando os pais são participativos na vida da criança, ela se torna o reflexo deles em várias etapas da vida, com relação à educação não é diferente, quando os pais mostram interesse pelos estudos seja desde uma leitura de um livro ou até a continuação de estudos a criança também passa a entender a importância pelo exemplo (LOPES, 2013).

Por outro lado, quando há uma desestruturação familiar, acaba por ocasionar a falta de um ambiente saudável, voltado ao convívio harmonioso entre os membros da família, por esse motivo a criança se “deixa levar pelo impulso em direção da irresponsabilidade ou inconsequência, gerando assim ações inadequadas e insensatas que irão desorganizar e prejudicar a formação do seu caráter e da sua personalidade” (BRAMBATTI, 2010, p.6).

A escola é uma democracia na qual os pais são convidados a dar sua opinião, participar de reuniões, ajudar no progresso da escola para o melhor desenvolvimento dos alunos que ali estudam. O grande problema é que a maioria dos pais não participam e sequer frequentam a escola onde seus filhos estão matriculados, sobrecarregando professores e diretores na função de alfabetizadores, mas também passam a ser educadores. Mas, apesar do que está acontecendo, ainda pode haver mudanças se os pais mostrarem mais interesse em participar da vida escolar, poderá ser feita dinâmicas envolvendo assuntos familiares, apresentação de história de vida e até sugestões para aulas, mostrando à criança a importância da família (PALATO, 2009).

A escolha deste tema se deu a partir de observação de como está a sociedade atualmente e como os valores estão invertidos, a falta de interesse e os péssimos resultados na educação. Buscou-se soluções para esses problemas e uma saída pode estar na família, na participação ativa na vida dos filhos, no seu tratamento digno e a valorização necessária perante a sociedade.

Procura-se encontrar maneiras para que se possa viver em uma sociedade em que o bem comum seja maior do que aquilo que nos separa. Este estudo objetivou apresentar benefícios da participação dos pais na vida escolar dos filhos como ajuda para superar dificuldades do processo ensino e aprendizagem da Matemática e também na formação de futuros cidadãos éticos.

O presente estudo relata a participação ativa dos pais na educação e como isso pode gerar benefícios, assim como: a valorização e busca do conhecimento, melhores resultados de aprendizagem e a busca pela continuação dos estudos. Dessa forma, é um material de interesse para pessoas da área da educação. Este artigo, portanto, evidencia que a relação família-escola é necessária.

O trabalho foi fundamentado em revisão bibliográfica a partir de estudos em artigos científicos, monografias, teses, livros e revistas que apresentem conhecimentos específicos sobre educação e psicologia familiar, pedagogia e matemática, como recurso didático e o material foi levantado em fontes tais como: livros, artigos científicos, monografias e revistas, bancos de dados em sites da internet como o Scielo e Google Acadêmico. O período da pesquisa se deu entre os meses de fevereiro a novembro de 2017.

O artigo encontra-se estruturado em três seções, a primeira aborda um panorama geral sobre a presença dos pais na infância da criança, a segunda seção apresenta de modo geral os benefícios que podem ser formados com a interação dos pais com a instituição de ensino e os responsáveis pela alfabetização e, por fim, a influência/auxílio necessário em disciplinas como a matemática.

1. **FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA INFÂNCIA DA CRIANÇA**

O que vem a ser família? Família pode ser considerada um grupo de pessoas consanguínea ou não, unidas por afeto ou por afinidades que provem, sobretudo, do respeito mútuo entre as pessoas, chamados a realizar “uma carinhosa abertura recíproca de almas entre os cônjuges e também uma atenta cooperação dos pais na educação dos filhos” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, p.576 §2206).

Giddens (2005, p. 151), salienta que “família pode ser entendida como grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado”. O casal que queira construir uma família e gerar filhos é importante que tenham o pensamento de serem felizes, valorizando e tendo respeito mútuo entre ambos, é essencial que construam um ambiente de afeto e não deixe apenas para um, o papel de cuidar do filho, mas que partilhem desse dever para que possam criar a criança um vínculo afetuoso (TIBA, 2002).

A criança desde a gestação precisa se sentir amada e querida. É preciso, ainda segundo Tiba (2002), que o homem também se sinta “grávido” que possa acompanhar e apoiar a mulher e futura mãe nos pré-natais e também ir conversando com a criança ainda na barriga da mãe para que ela já possa ir se acostumando com sua voz e depois do nascimento se sentir segura nos braços do pai. Pensa-se ser benéfico, logo que a criança nasça que os pais a cerquem de carinho, para que ela possa sentir-se pertencente à família com que vive, pois ela nasce totalmente dependente dos pais, em todas as necessidades básicas para sua sobrevivência.

Acredita-se que desde o nascimento da criança, seja importante que os pais comecem a mostrar bons exemplos de conduta, pois a criança mesmo ainda pequena, começa a observar seus comportamentos, e por ser alguém que lhes garanta os cuidados necessários à sobrevivência, com o decorrer do tempo ira também imitá-lo nos seus afazeres. O Catecismo da Igreja Católica explana sobre o exemplo dos pais:

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos. Dão testemunho desta responsabilidade em primeiro lugar pela criação de um lar no qual a ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço desinteressado são a regra. O lar é um lugar apropriado para a educação das virtudes [...]. Dar bom exemplo aos filhos é uma grave responsabilidade para os pais. Sabendo reconhecer diante deles seus próprios defeitos, ser-lhes-á mais fácil de guia-los e corrigi-los. (p.580, §2223).

A família é o primeiro grupo social da criança, é nesse pequeno núcleo da sociedade, que a criança aprende a se interagir com pessoas ao seu redor, aprende seus gostos, desenvolve a sua “personalidade determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta” (KNOBEL, 1992, p. 19).“No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida” (DESSEN, POLONIA, 2007, p. 23).

Cury (2003) salienta sobre a influência que os pais passam aos filhos pelos exemplos da forma com que vivem:

Pais que não tem coragem de reconhecer seus erros nunca ensinarão seus filhos a enfrentar seus próprios erros e a crescer com eles. Pais que admitem que estejam sempre certos nunca ensinarão seus filhos a transcender seus fracassos. Pais que não pedem desculpas nunca ensinarão seus filhos a lidar com a arrogância. Pais que não revelam seus temores terão sempre dificuldades de ensinar seus filhos a ver nas perdas oportunidades para serem mais fortes e experientes (p.39).

Entende-se que seja interessante que os pais desde a infância comecem a ler para a criança, ajudando a desenvolver seus pensamentos e suas reflexões em pequenos debates, valorizando também suas decisões e mostrando de certo modo o melhor caminho a seguir, para que com o passar dos anos, se tornem uma pessoa que não vá agir apenas por impulso, mas que possa ser uma pessoa melhor para si e para os outros (TIBA, 2002). Duarte (2013, p. 10) destacam três pontos explicando a importância de ler para as crianças:

1º- Para a formação de bons leitores, é fundamental que as crianças com até 3 (três) anos de idade apreciem e valorizem a escuta e a leitura de histórias desde pequenas.

2º- A criança cria o hábito de escutar histórias, valorizando o livro como fonte de conhecimento e entretenimento.

3º- A escuta de histórias na escola oportuniza momentos prazerosos em grupo, enriquece o imaginário, amplia o vocabulário, além de familiarizar a criança com a leitura, uma prática valorizada pela sociedade.”

Acredita-se que os filhos seguem os exemplos dos pais, se eles demonstrarem para a criança o gosto que tem pela leitura ela provavelmente seguirá esse exemplo. A criança no decorrer do desenvolvimento apresentará várias dificuldades tanto cognitivas quanto comportamentais, e pensa-se ser interessante que neste momento em que há a falta de discernimento, haja algum adulto ou responsável para instruí-lo a fazer o certo. “A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração” (BRAMBATTI, 2010, p. 7).

Vive-se em uma sociedade de aparências, em que não se pode mostrar fraqueza, por isso está havendo a inversão dos valores de convivência, é interessante que os pais incentivem os filhos a agirem de maneira contrária ao modelo atual, fazendo o que seja adequado, para si e para os outros. Essas boas ações devem ser incentivadas a criança, como quando “falar a verdade, sem exageros, reforçar o que ela fez de positivo em seu dia, são medidas que não exigem tanto e produzem grandes resultados: contribuem para a formação de uma boa autoestima” (TIBA, 2002 p.79).

São fundamentais que os pais transmitam aos filhos os valores de respeito, de auxílio e de valorização do outro, ajudar a quem precisa independente se conhece ou não e lutar para não prejudicar ninguém. É preciso também que os pais imponham limites ao comportamento dos filhos para que a disciplina e o respeito que se exige nas escolas e em outros ambientes não sejam “quebrados” e precisem lhes chamar a atenção e até mesmo serem penalizados (SANTOS 1999).

1. **FAMÍLIA E A ESCOLA, UMA PARCERIA QUE PODE GERAR BONS RESULTADOS**

Segundo a Constituição Federal de 1988 no artigo 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]” (BRASIL, 1988, p. 01). São de responsabilidade do Estado a disponibilidade de vagas em escolas regulares e a qualidade educacional ofertada, mas é de suma importância que a família lute para que a criança já traga consigo desde o berço, atitudes de respeito com quem se convive e o gosto pelos estudos.

Heidrich (2009, p.14) reconhece: “todos tem o direito de aprender. Ela deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efetivamente de uma sociedade livre”. A educação deve estar voltada para que se criem cidadãos críticos e conscientes de seus deveres, além de terem seus direitos garantidos em meio à sociedade em que vive. Oliveira (2003, p.11), define educação como sendo “uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens”. A família, conforme apresentam Dessen e Polônia não é a única responsável pela formação da criança:

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiência e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo (2007, p. 29).

A referência que a criança tem na infância é função dos pais ou responsáveis, mas não são apenas neste momento que eles devem estar presentes, do mesmo modo quando a criança se torna também aluno e passa a conviver com outras crianças e outros adultos que na maioria são desconhecidos. É neste momento que o professor tem o compromisso, juntamente com os pais, de harmonizar convivência com os demais colegas e o conteúdo a ser ensinado. Desta forma, Tiba (1996) afirma a importância de a família não deixar para a escola a primeira educação da criança:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (p. 111).

A educação escolar não pode substituir o papel dos pais e nem os pais delegar a escola tal função de transmitir a criança valores primordiais, para que se consiga conviver em meio à sociedade, todavia precisa haver uma interação entre as duas instituições que devem proporcionar juntas à criança conhecimento, discernimentos e gostos que poderão ser levados para a vida toda (TIBA, 2007).

Atualmente as crianças, mesmo pequenas, têm garantido por lei o acesso à educação ainda que essa modalidade de ensino não seja obrigatória, em instituições como creches e pré-escolas em que a idade máxima é de até 5 (cinco) anos de idade, oferecendo aos pais um lugar onde poderão colocar seus filhos em um ambiente seguro e voltado à educação e a interação com outras crianças, para irem trabalhar, e as crianças um primeiro contato com outras crianças e com adultos e também ir se acostumando com a rotina de estudos de uma forma divertida e interessante (BRASIL, 1996).

É a partir dos 6 (seis) anos de idade que o ingresso no ensino fundamental $I $passa a ser obrigatório para todos nessa idade, tendo como objetivo a formação básica do cidadão. Traz por finalidade o desenvolvimento da capacidade de aprender a ler, escrever e calcular, também a compreensão dos ambientes naturais e sociais, do sistema político, os valores que se fundamenta a sociedade, entre tantos outro. É importante que além das disciplinas cursadas haja também o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Mesmo que a responsabilidade da primeira educação seja dos pais, logo que a criança comece a caminhada escolar, a escola também deverá propiciar fatores que contribuam para que o aluno desde seu início aprenda a conviver com pessoas diferentes e ampliem as condições para que possam aprender a pensar e formular hipóteses, aprenda a tomar decisões mais acertadas em busca dos direitos individuais e coletivos, aprender a conviver e amar (MORAES, 1997).

Quando se completa o ciclo de 9 anos no ensino fundamental I e II inicia-se o ensino médio, a partir de 15 (quinze) anos de idade e tem por finalidade “assegurar a formação humanística e tecnológica voltada para o desenvolvimento de uma consciência crítica, sendo obrigatório, público e gratuito”, conforme afirma o artigo 176 (BRASIL, 1996, p. 01). Mesmo com essas mudanças, tanto na idade quanto no ciclo educacional, importante que haja uma interação por parte destas duas instituições:

É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a escola é uma instituição que deve complementar a formação educacional da criança. Essas duas instituições devem caminhar juntas na tentativa de alcançar o objetivo maior que é a formação integral da criança (OLIVEIRA et al, 2016, p.6).

Assim como a escola deve se preocupar com ambiente onde a instituição encontra-se instalada, deverá também haver uma preocupação com a vida do aluno e da família, essa atenção que a escola tem, poderá despertar nos pais o interesse pelas ações da escola. Também os professores, precisam conhecer a realidade do aluno. A melhor maneira dele conseguir uma aprendizagem significativa, é se tiver uma interação com os pais/responsáveis do aluno, esse intercâmbio de informações sobre a criança em casa e o aluno na escola pode levar ao aperfeiçoamento real dos métodos (PIAGET, 1991).

Sendo assim, a educação das crianças é uma ação desempenhada pelos adultos, preparados e instruídos para esse dever, com objetivo de prepará-las para a vida social: tem por finalidade instigar e levar a criança a desenvolver, “[...] certo número de estados físico, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine” (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Para Freire (1999, p. 78): “As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil e viver como criança”. Com o passar dos anos e com o enorme avanço da globalização, a escola vem se tornando para muitas crianças e jovens algo entediante, principalmente quando ainda adotado o sistema tradicional de educação, daí a necessidade de uma formação continuada e uma melhor maneira de conseguir envolver os alunos em sala de aula.

Na escola, destaca-se a pessoa do professor, que tem a função de mediar o conteúdo a serem aprendido, possibilitando a criação de novas competências, habilidades e a formação de um futuro cidadão mais responsável. Com isso, quem tem a ganhar são as comunidades educativas, pela dedicação do profissional e a formação de indivíduos mais capacitados capazes de lutar pela melhor condição social (HENGEMUHLE, 2004).

Desta forma, Heidrich (2009, p.25) também argumenta, “a escola foi criada para servir à sociedade”. A instituição escolar foi criada por uma necessidade social, para manter a ordem, desenvolver e formar cidadãos para uma busca pelo saber. Apesar de cada membro da sociedade ter sua função social, a escola está sendo sobrecarregada também na função de instruir e também de educar, Heidrich (2009, p. 25) ainda destaca: “mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano”.

1. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM DISCIPLINAS COM A MATEMÁTICA**

A matemática foi desenvolvida pelos povos antigos por uma necessidade de se calcular quantidades e medidas, como por exemplo, o tamanho do rebanho, a extensão de terra, dentre outras. E com o passar dos anos foi se destacando vários matemáticos que desenvolveram o que se estuda sobre matemática, e mesmo sendo “gênios” não resolveram todos os problemas algébricos e geométricos sozinhos, mas foi no decorrer de vários anos e com a contribuição de inúmeros estudiosos que conseguiram resolver vários enigmas (MOL, 2013).

Alguns cientistas matemáticos se destacam como Pitágoras (570 - 497 a.C.) e sua escola dos pitagóricos que juntos desenvolveram o teorema para se achar a hipotenusa de um triangulo retângulo, outro que também se destaca é Bhaskara (1114 - 1185 d.C.) que chegou a uma fórmula para calcular a equação do 2º grau utilizando técnicas de resolução de problemas de matemáticos gregos. Esses dois foram apenas exemplos usados dentre tantos outros para mostrar que sempre houve e ainda há necessidade da ajuda de outras pessoas para compreender melhor sobre essa matéria (ALVES,2010).

Acredita-se que seja importante que os pais comecem a estimular o sistema cognitivo com o lúdico e leitura de livros, pois eles são para os filhos a primeira escola que terão, e provavelmente esse desenvolvimento que ocorrera em casa poderá levar a criança ao sucesso escolar (ALVES, 2001).

Muitos pais sentem dificuldades em saber de que maneira que podem estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas essa resposta está em algo simples que a criança gosta de fazer que é brincar. Existem várias brincadeiras como quebra-cabeça, jogo da velha, dama, dominó, amarelinha, bingo, jogos com cartas, xadrez, caça-palavras e trilha que são facilmente entendidas pela criança e que despertam o interesse e a curiosidade (BUENO, 2010). Craidy (2001) afirma que as brincadeiras e jogos são formas de organizar-se e interagir com novas pessoas:

A brincadeira é algo de pertence à criança à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para outro. Ela cria e recria a cada nova brincadeira, o mundo que o cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consegue, com o outro e com o mundo (CRAIDY, 2001, p. 104).

É preciso que na escola também haja brincadeiras ainda que voltada exclusivamente para a aprendizagem do aluno, tantos dos pequenos que estão começando quantos dos alunos maiores, observando o grau de aprendizagem e maturidade de cada um, não querendo igualá-los e forçá-los a desenvolverem as mesmas atividades. Para Menegazzo e Peres (2011) é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem:

Jogos e brincadeiras no contexto interdisciplinar nos remetem ao patrimônio lúdico cultural, valores traduzidos, usos e costumes, formas de pensar e agir, ensinar, que proporcionam ao educando, criança/adolescente um universo de cultura motora fundamental ao crescimento, desenvolvimento e aprendizagem (MENEGAZZO; PERES, 2011, p. 23).

É importante para a criança que o início os estudos, possa ser na educação infantil que será para ela uma preparação para os demais anos de estudos de modo a ajudá-la a escolher suas informações e estratégias para a aquisição de conhecimentos gerais e principalmente matemáticos (BRASIL, 1998). “O trabalho com noções matemática na educação infantil atende, ás necessidades das próprias crianças de construírem conhecimentos que nos incidam mais variados domínios do pensamento” (BRASIL, 1998, p. 207).

O conhecimento matemático não é apenas contar ou memorizar, é mais do que isso, é compreender o conceito de números para uma aprendizagem significativa levando em conta que esse tipo de aquisição do conhecimento quando ocorrida se perpetuara pelo resto da vida, pois o que realmente se aprende jamais é esquecido (SMOLE, DINIZ, CANDIDO, 2000).

Na aprendizagem da Matemática o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam “aplicar” o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se tem e em interação com novos desafios (BRASIL, 1998, p. 211).

O professor deve fomentar nos alunos a vontade pela buscado conhecimento para que possam se tornar cidadãos autônomos capazes de superar desafios do cotidiano. É preciso também o professor conheça e utilize o conhecimento que o aluno traz consigo, e sobre ele expandir suas noções matemáticas, ligando o conteúdo já aprendido ao novo a ser ensinado tornado ao aprendizado eficiente e prazeroso (BATISTA, 2012).

O que é bom nas crianças e o que as tornas interessantes, são a capacidade de se adaptarem ao ambiente e a facilidade de assimilação do conteúdo (SPODEK; SARACHO, 1998). No entanto, quando há uma dificuldade nessa assimilação do conteúdo ela passa a desinteressar por aquilo que não conhece gerando grandes problemas para sua trajetória escolar. É importante neste momento que a parceria da escola-família esteja atenta para minimizar as consequências.

Acredita-se que seja importante que as crianças estejam sempre em contato com as ideias matemática interligando essa informação a outras áreas do conhecimento, um exemplo está na técnica de resoluções de problemas (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2000).

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e forma etc., por meio da resolução de problemas, as crianças estarão, consequentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir e argumentar (BRASIL, 1998, p. 212).

As metodologias de resolução de problemas são técnicas utilizadas para envolver os alunos em sala de aula, valorizando o conhecimento e a opinião de cada um para a solução do problema proposto. “Isso deve ocorrer para que as problematizações não fiquem restritas às situações mais convencionais ou àquelas que orientam o trabalho apenas para o desenvolvimento dos conceitos numéricos ou aritméticos” (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2000, p. 21 e 22).

Para Borin (1998), essa metodologia apresenta uma mudança no ensino da matemática, o aluno deixa de ser expectador e se torna o principal responsável pela sua aprendizagem através da análise das situações que lhes são fornecidas e o professor passa a ser agente mediador que conduzirá o aluno ao conhecimento e que deverá dar autonomia ao aluno deixando resolver da forma que achasse que seria a melhor forma e o interferindo quando for necessário.

A vantagem desta forma de aprendizagem ainda, segundo Borin (1998) é levar o aluno a criar hipótese que o levem a resolver o que foi sugerido, além da socialização e dos trabalhos em grupos, levando-os a construir o seu conhecimento próprio mostrando que cada aluno possui a capacidade de se desenvolver independente de sua realidade.

1. **CONCLUSÃO**

A família se torna para a criança um marco de referência, tanto positivamente quanto negativamente, diante disso, é importante que os pais mostrem aos filhos bons exemplos de conduta, pois é baseado nas experiências de vida que os pais têm é que a criança poderá ou não escolher seguir os mesmos princípios de vida e tomarem suas decisões quanto ao futuro.

Os comportamentos e atitudes da criança estão ligados ao que aprendeu ou viu os pais fazerem principalmente na sua infância, é nessa fase da vida onde os pais tem mais condições de ensinarem aos filhos o respeito e a obediência, pois a criança nesta época os ensinamentos serão levados por toda vida, e isso refletirá diretamente na aprendizagem.

A família também deve contar com uma grande aliada neste processo de amadurecimento da criança, que é a escola, a grande responsável pela transmissão do conhecimento, mas para que haja um melhor desenvolvimento essas duas instituições não pode estar desunida, por parte dos pais o acompanhamento do filho nos deveres repassados e na participação. Cabe a escola o dever de criar um ambiente favorável, com um corpo docente que está sempre atualizado e buscando fazer o melhor para os alunos.

É preciso ainda na escola que os professores se preocupem com a aprendizagem dos alunos, que o conteúdo não seja transmitido frio e apenas copiado, mas é preciso que os alunos se sintam entusiasmados em meio às aulas principalmente em matérias como matemática que exige do aluno um alto grau de atenção e raciocínio, a metodologia de resolução de problemas é um bom exemplo, pois busca levar o aluno a participar da aula expressando sua opinião e tornando a aula mais interessante e mais fácil de aprender.

Conclui-se que a participação da família na vida da criança pode sim trazer grandes benefícios, pois quando se tem em casa uma educação voltada para os valores humanos à criança se torna apta mais facilmente para estar em contato com vários membros da sociedade e consequentemente na escola estará mais propicia a aprender.

**REFERÊNCIAS**

Alves, Adriana. **Contribuições de uma prática docente interdisciplinar à Matemática do Ensino Médio.** 173 f. Dissertações (doutorado em educação), PUC, São Paulo, 2010.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**: Uma prática possível. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BATISTA, Anderson David. **O Ensino da Matemática na Educação Infantil através das Atividades Lúdicas. Macapá**: Grupo Educacional Lintner, 2012.

BORIN, Júlia. **Jogos e resolução de problemas**: uma estratégia para as aulas de matemática. 3. ed. São Paulo: IME/USP, 1998.

BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia.** 2010. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - Ideau, Getúlio Vargas, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Conhecimento de Mundo. V. 3. Brasília: MEC, 1998.

BUENO, Elizangela**. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**: ensinando de forma lúdica. 42 f. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

**Catecismo da Igreja Católica.** Ed. Típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

CURY, Augusto Jorge**. Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto). 2007, vol.17, n.36.

DUARTE, Bruna da Silva. **Desenvolvimento infantil:** importância das atividades operacionais na educação infantil. 15 f. Monografias (especialização) - Curso de Psicopedagogia, UEL, 2013.

DURKHEIM, Émilie. **A educação – sua natureza e função**. In: Educação e Sociologia. São Paulo: melhoramentos, 1978.

FREIRE, Adriani. **Formação de educadores em serviço**: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sonia (Org.). Infância e Educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

HEIDRICH, Gustavo. **O direito de aprender**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n.225, abril. São Paulo: 2009.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KNOBEL, Maurício. **Orientação familiar**. Campinas: Papirus, 1992.

LOPES, Rosinete da Conceição de A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** 2013. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2013.

MENEGAZZO, Inês Tereza; PERES, Luis Sérgio. **Jogos e brincadeiras no contexto interdisciplinar na semana cultural e esportiva**. Revista Dia-a-dia Educação. Disponível em: <www.diaadia.educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1910-8.pdf>. Acesso em: 23/09/2017.

MOL, Rogério Santos. **Introdução à história da matemática.** 2013. 138 f. Monografia (Especialização) – Curso de Matemática, UFMG, Minas Gerais, 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente**. 5ª edição. Campinas: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Daniela Aparecida Bernardino Lopes; SILVA Jeieli Lindiene da; SANTANA, Fabiola; PAULO, Kelvis Pereira de São. **A importância da relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno.** 2016. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia e História, Universidade Federal de Rondônia (Unir), Rondônia, 2016.

OLIVEIRA, Pérsio Santo de. **Introdução à sociologia da educação**. 03. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PALATO, Amanda. **Sem culpar o outro.** Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo n.225, 2009.

PIAGET, Jean. Os pais têm, por prioridade, o direito de escolher o gênero de educação a dar a seus filhos. Em **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro: José Olymplo Editora, (1991).

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creche – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SMOLE, **Kátia Stocco**. DINIZ, **Maria Ignez**, CÂNDIDO, **Patrícia.** **Resolução de Problemas** – Vol. 2. Col. Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Juventude & drogas: anjos caídos**. São Paulo: Integrare Editora, 2007.

TIBA, Içami. **Quem AMA, EDUCA!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

1. Graduando em Licenciatura em Matemática pela Faculdade Patos de Minas (FPM), leofpm2015@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Letras (UEMG), Especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Artes (FIJ), Especialização em Docência e Didática do Ensino Superior (FPM). Professora orientadora da Faculdade Patos de Minas (FPM). roselinemartins@yahoo.com.br. [↑](#footnote-ref-2)